

Ulysses diz que Constituinte definirá mandato

Qualquer que seja o resultado da convenção do PMDB, a decisão final caberá ao plenário

"Diário da Constituinte é manipulado"

Araçatuba — O deputado federal José Egreja (PTB-SP) denunciou ontem, em um programa **Diário da Constituinte**, que é veiculado pelas emissoras de rádio e televisão, vem sendo manipulado por grupos de esquerda, coordenados pelo parlamentar Marcelo Cordeiro, com o objetivo de dar uma falsa ideia de que a reforma agrária seria a salvação para os problemas sociais do Brasil e que o intervencionismo do Estado nas atividades econômicas deve aumentar ainda mais com a nova Constituição.

Esse deputado vem manipulando as informações, embutindo a ideologia da esquerda nos noticiários distribuídos em todo o País. O seu assunto predileto é a reforma agrária. Ele ordenou que as equipes que trabalham na confecção do **Diário da Constituinte** façam uma série de reportagens mostrando alguns poucos assentamentos de trabalhadores rurais que teriam dado certo. Mas a informação é manipulada de forma que se mostra um assentamento que deu certo, generalizando completamente o tema, como se a reforma agrária fosse a salvação para os problemas sociais brasileiros.

O parlamentar do PTB de São Paulo, que é usineiro na cidade de Penápolis, região de Araçatuba, disse que chegou a dar várias entrevistas para as equipes que fazem o **Diário da Constituinte**, mas que suas colocações nunca foram veiculadas.

Freire refuta afirmação de conservadores

"Todo mundo é livre para falar o que pensa, mas quem fala por mim sou eu". A afirmação é do ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Marcos Freire, após saber o conteúdo da entrevista que cinco constituintes do PMDB — Jorge Viana (BA), Roberto Cardoso Alves (SP), José Mendonça (MG), Marcos Lima (MG) e Irapuan Costa Júnior (GO) — deram à imprensa após audiência no Mirad.

Os parlamentares, que participaram da elaboração do substitutivo que foi aprovado na Comissão da Ordem Econômica, afirmaram que "os nossos pontos são muito coincidentes com os do Mirad no que diz respeito à reforma agrária". Como o substitutivo aprovado pela ala conservadora do PMDB, da qual são representantes, inviabiliza a reforma agrária, segundo técnicos do Mirad, Freire fez questão de esclarecer o conteúdo da conversa.

O ministro explicou que este foi apenas mais um dos muitos encontros que tem mantido com constituintes. Ele disse que manifestou aos líderes Luiz Henrique, Carlos Santana, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas o seu interesse em dialogar com parlamentares, de forma a "evitar retrocessos".

Segundo o deputado Roberto Cardoso Alves, o encontro serviu porque "abrimos um bom canal de negociação com o Mirad para a solução do problema da reforma agrária. Depois de afirmar que os pontos entre o Mirad e o grupo são coincidentes, Cardoso Alves foi questionado se "mudou o Mirad?".

Segundo ele, o Ministério mudou. "Saiu o Dante e entrou o Marcos", respondeu o deputado, acrescentando: "O Dante, cada vez que examinava um ponto do decálogo do Sarney de reforma agrária desobedecia 15. O Marcos Freire cada vez que examina 10 obedece aos 10", comparou.

Cebrae leva propostas à Constituinte

O presidente do Cebrae, Paulo Lustosa, entregou ontem ao deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização, a relação de medidas de caráter constitucional que podem significar apoio efetivo à micro, pequena e média empresas. O documento, redigido com base nos anseios dos empresários, sugere o equacionamento do problema das Associações de Interesse Econômico, a viabilização das cooperativas de crédito, a esbarradação dos bancos comerciais e o enquadramento da microempresa, para solucionar a questão da transição de micro para pequena empresa.

MARCOS HENRIQUE



A emenda da criança foi apresentada com dois milhões de assinaturas

Iniciada a tramitação das emendas populares

As duas primeiras emendas populares tiveram sua tramitação iniciada ontem na Constituinte. Uma delas, com cerca de 2 milhões de assinaturas, prevê que "toda criança terá direito à vida, a um nome, a uma família, à educação, à saúde, ao lazer, à moradia, à alimentação, à segurança social e afetiva". A outra, como o apoio de 30 mil cidadãos, pretende abolir a censura a obras de arte.

Quem mais encaminhou sugestões — 47 — foi o deputado Nilson Gibson (PMDB/PE), que propõe alterações de dispositivos sobre temas polêmicos do projeto de Constituição: estabilidade no emprego, conceito de empresa nacional, anistia, mandato do presidente Sarney.

Gibson quer a manutenção do mandato de 6 anos para Sarney. Quer também suprimir todos os dispositivos sobre a anistia, argumentando que a emenda nº 26/85 já promoveu "a mais generosa anistia da vida política do País". O deputado quer ainda acabar com a estabilidade no emprego e assegurar a indenização por tempo de serviço, a ser paga por um fundo de garantia custeado pelos em-

pregadores, nos casos de desligamento voluntário e resolvido de comum acordo ou na despedida por motivo comprovado na Justiça do Trabalho, assegurada a reintegração.

DEBATE

A discussão do projeto de Constituição do relator Bernardo Cabral começou esbarrando na ausência de quorum gerada, segundo os constituintes do PT, PDT e PC do B, pela falta de organização da Mesa Diretora. "Não se encheu o plenário nem as galerias porque ninguém aguenta este pinga-fogo de quatro horas", como ressaltou o vice-líder do Partido dos Trabalhadores deputado Plínio Sampaio (PT/SP), ao utilizar o apertado horário das lideranças para criticar o sistema estabelecido para a discussão da matéria. Ele voltou a exigir da Mesa uma resposta ao requerimento que encaminhou em 25 de junho ao presidente Ulysses Guimarães, propondo um calendário para o debate do projeto de Constituição no plenário da Assembleia Nacional Constituinte.

A reclamação de Plínio Sampaio transformou o horário de lideranças em uma sucessão de questões de ordem, que garantiram o apoio do PDT e do PC do B à sua proposta de organização da pauta de discussões. Questionando a au-

sência de seus líderes (senador Mário Covas e deputado Luís Henrique), também a deputada Anna Maria Rattes (PMDB/RJ) se solidarizou com o vice-líder do PT e atribuiu o esvaziamento da sessão à ausência de pauta de definição dos trabalhos.

O presidente da sessão, senador Mauro Benevides (PMDB/CE), garantiu que encaminhará à Mesa Diretora a exigência de Plínio Sampaio. Logo em seguida, em questão de ordem, o vice-líder do PT alertou que as lideranças não participaram da organização e da designação da Ordem do Dia, como estabelece o Regimento Interno da Constituinte, em seu artigo 5º, inciso XI. Com base no artigo 23 do mesmo Regimento, Benevides garantiu que não poderia acolher a questão de ordem colocada por Plínio, já que o dispositivo estabelece como Ordem do Dia a discussão do próprio Projeto de Constituição, nos 40 dias seguintes à sua publicação em avulsos.

Havia menos de 40 constituintes presentes à sessão, que deveria se realizar com um quorum mínimo de 56. Para garantir uma não-desmoralização da Assembleia, o senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ) solicitou à Mesa a chamada dos ausentes pela campanha que liga o Plenário da Câmara aos Gabinetes.

A decisão quanto ao prazo do mandato do presidente José Sarney — se de quatro ou cinco anos — será tomada pelo plenário da Constituinte, afirmou ontem o Presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, após alinhar com lideranças partidárias e membros das Mesas da Câmara e da Constituinte, no restaurante do Palácio do Planalto.

De acordo com Ulysses Guimarães, que assume a Presidência da República pela sexta vez, "há um entendimento generalizado de que o resultado da convenção não vincula o voto na Constituinte", o que significa que, mesmo que a maioria do partido fixe o prazo do mandato de José Sarney em 4 anos, a decisão a prevelacer será o fixado pela Assembleia Nacional Constituinte. Para o almoço, Ulysses Guimarães levou os líderes do PTB, do PDS e do PDC, deputados Gastoni Righi e Amaral Netto, e senador Mauro Borges, os líderes do PFL e do PMDB na Constituinte, deputado José Lourenço e senador Mário Covas, além dos integrantes das duas Mesas. Não compareceram os líderes do PMDB e do Governo na Câmara e no Senado e nem os do PT, PDT, PC do B e PSB, embora convidados.

O deputado Ulysses Guimarães classificou o almoço de um encontro de amigos no qual não se falou em pacto político ou na convocação de eleições diretas já.

Todos concordaram apenas que a Constituição deverá ser aprovada logo "e que seja um texto amado por todos", como afirmou o deputado Dasso Coimbra. Pelos líderes falou o do PDS, Amaral Netto.

O Presidente da República em exercício disse que nas conversas que teve com o presidente José Sarney, nada se falou sobre a possibilidade de um rompimento do Governo com o PMDB no caso da convenção do partido aprovar a fixação do mandato presidencial em quatro anos.

Ele entende que a convenção pode decidir bem, no interesse de todos e do País, em primeiro lugar, e depois no interesse do partido. Quanto à disposição dos convencionais de optarem pelos quatro anos, o deputado Ulysses Guimarães afirmou que é difícil prever isso, pois eles estão espalhados por todo o País, mas fez uma advertência no sentido de que o partido tem responsabilidades não só com seu programa, mas

com o Governo Federal e com os governos estaduais.

O deputado afasta também a possibilidade de um racha no partido. O PMDB — disse — é o único partido estruturado a nível nacional e desempenha papel essencial no processo democrático do País, "até que os demais partidos alcancem essa importância". "Seria um desserviço, falta de patriotismo, se a unidade fosse comprometida". A convenção — concluiu o deputado — será uma contribuição à estabilidade democrática e não terá qualquer aspecto negativo.

No almoço, oferecido no restaurante do anexo do Palácio do Planalto, foi servido como prato de entrada salada de feijão-branco com presunto. O prato principal foi filé de peixe ao molho de açafrão com arroz e purê, acompanhado de vinho branco e melão e pudim, de sobremesa.

PARLAMENTARISMO

O Presidente em exercício, Ulysses Guimarães, afirmou ontem, após despedir-se de Sarney na Base Aérea, que o parlamentarismo deverá rece-

Alemães vão ao Planalto

O presidente em exercício, Ulysses Guimarães, recebeu ontem pela manhã em audiência dois deputados da República Democrática da Alemanha RDA — Joannes Chemnitz e Wolfgang Raurath, que se encontram no Brasil a convite do Partido Comunista Brasileiro — PCB —, que está realizando um congresso em Brasília.

Os dois parlamentares alemães falaram das relações bilaterais entre Brasil e República Democrática Alemã e destacaram os contatos que vem mantendo o seu partido com o PMDB. Eles deram explicações ao presidente Ulysses sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo seu partido em prol das salvaguardas pela paz mundial. Eles acentuaram, em entrevista no Palácio do Planalto, que devido à fase tensa pela qual passa o mundo, se vem desenvolvendo um trabalho pela manutenção de uma área, na Europa Central, livre de armas nucleares. Aproveitaram para felicitar o Brasil pela proposta junto à ONU de manter o Atlântico Sul fora de testes e armamentos atômicos.

ber apoio preponderante na convenção nacional do PMDB. Sobre o mandato presidencial, Ulysses Guimarães revelou que os convencionais estão divididos. "Existem forças ponderáveis de um lado e de outro lado. Vamos ver até o dia da convenção".

Ao confirmar que manterá contatos com todos os governadores do partido que virão para a convenção, o Presidente em exercício fez questão de afirmar que não pedirá apoio de ninguém na defesa de sua tese por um mandato de cinco anos para José Sarney. "Tenho respeitado rigorosamente todas as ideias que existem dentro do partido". Explicou que, como tem mantido contato com toda a Executiva, pretende, também, reunir-se com os presidentes dos diretórios regionais, com as lideranças de diferentes facções, com os ministros e inclusive os governadores.

Indagado se o PMDB pretende entregar os cargos federais ao presidente José Sarney caso a convenção aprove um mandato de quatro anos, Ulysses Guimarães garantiu que não tem conhecimento sobre essa iniciativa. Reafirmou que o objetivo da convenção é resolver as questões polêmicas segundo os interesses do País e do partido. O Presidente em exercício fez questão de explicar que o fato de o PMDB conviver com ideias não coincidentes é democrático. Frisou, no entanto, que vai lutar para que o PMDB obtenha consenso, seja democraticamente ou então pelo voto.

Cauteloso, Ulysses Guimarães não quis responder se é favorável ou não que a discussão sobre o período do mandato do presidente Sarney seja objeto de votação pelos convencionais do partido. Disse que, como presidente do PMDB, sua obrigação é coordenar os trabalhos. Garantiu, porém, que até sexta-feira, os líderes continuarão conversando com os vários grupos na busca de uma posição de consenso "sobre o que for possível".

O Presidente em exercício admitiu que está disposto a comandar os entendimentos políticos para trazer o prefeito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, para os quadros do PMDB. "Não temos nada marcado", disse ele, ao revelar que alguns companheiros e peemedebistas já iniciaram os contatos, inclusive através do governador carioca, Wellington Moreira Franco. Para Ulysses Guimarães, tudo irá depender da vontade de Saturnino.

PMDB e PFL buscam apoio a Sarney

A necessidade de fortalecimento da Aliança Democrática, para assegurar o apoio parlamentar ao Presidente da República e ao processo de transição, será o tema central do jantar de hoje à noite entre a cúpula do PFL e o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP).

O senador Marco Maciel (PE), presidente do PFL, promoveu uma solenidade para a filiação do padre Raimundo Pombal, de Mato Grosso, e anunciou a de Hélio Ferraz, do Rio de Janeiro. Os dois foram candidatos derrotados nas últimas eleições.

CONFIANÇA

Marco Maciel revelou ontem que, na próxima semana, com a presença de todos os ministros do PFL, será lançada uma campanha de filiação a fim de preparar o partido para as futuras eleições. Hoje ele estará em São Paulo para uma conferência na Bolsa de Valores e examinar com o vice-prefeito paulista, Cláudio Lembo, as possibilidades de crescimento do PFL em São Paulo.

Não quis se pronunciar sobre as divergências do PMDB nem prever qual o possível resultado de sua convenção, alegando que não seria ético. Contudo, manifestou sua impressão de que certos assuntos não podem ser partidários, mas de consciência e, por isso, cada constituinte decidirá isoladamente. Ele acredita que a nova Constituição será obtida através do consenso e terminará pelo fortalecimento do Legislativo com a equipotência dos poderes.

Marco Maciel lamenta, porém não considera decisiva a recusa do PCB de participar do pacto político que está propondo. A finalidade de seu movimento não é conseguir a unidade, mas o consenso.

Benevides é o presidente da Constituinte

Durante três dias, enquanto o presidente José Sarney estiver na Argentina, a presidência da Assembleia Nacional Constituinte será ocupada não pelo deputado Ulysses Guimarães, que interinamente é o Presidente da República, mas pelo primeiro vice-presidente da Assembleia, senador Mauro Benevides. Embora já esteja acostumado a presidir sessões, Benevides disse ontem que considera as que serão realizadas a partir de agora especialmente importantes.

Mauro Benevides chegou cedo ao gabinete da presidência da Constituinte — por volta das 9h — e, ao contrário do que normalmente acontece quando chega o presidente Ulysses, não foi "perseguido" pela imprensa. Calmamente, entrou no Gabinete, sentou-se e posou para fotografias. Depois, concedeu entrevista.

— A sessão hoje (ontem) à tarde será a mais importante que já presidi na Constituinte, porque marcará uma substancial alteração na processualística estabelecida pelo Regimento, previa.

ADAUTO CRUZ



Como presidente interino, Ulysses recebeu os líderes partidários